



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A INFÂNCIA, O BRINCAR E A TRANSDISCIPLINARIDADE: REFLETINDO SOBRE A NECESSIDADE DE UM NOVO OLHAR PARA A CRIANÇA NA ESCOLA

Ana Caroline Marino Araujo; Hugo Monteiro Ferreira

Universidade Federal Rural de Pernambuco(UFRPE)/Fundação Joaquim Nabuco(FUNDAJ)/Grupo de Estudos da Transdisciplinaridade, da Infância e da Juventude(GETIJ) – fet3cr@gmail.com – hmonteiroferreira@yahoo.com.br

1 – INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos a forma de olhar a infância vem se alterando e, conseqüentemente, a forma de educar as crianças também passa por modificações. O presente texto pretende, a partir de uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo, discutir o conceito de infância, ou melhor seria dizer infâncias, enquanto grupo social com características específicas, e propor uma nova forma de olhar para as crianças no espaço escolar a partir do brincar, como espaço de desenvolvimento e aprendizagem, e como ponto de apoio para uma prática transdisciplinar, bem como a partir da formação dos professores.

A forma como se olha para a infância está, em grande parte, ligada ao desenvolvimento socioeconômico e, portanto, devemos estar atentos não só ao conceito de infância que adotamos, mas a quem é a criança que constitui essa infância e quem é o professor que está com elas na escola. De acordo com Faria, Demartini e Prado (2009) criança e infância não são sinônimos.

Definitivamente estes não são sinônimos. A infância, entre outros aspectos, é entendida como condição social de ser criança e contribui tanto para a melhoria de tal condição como para a constituição desse ser humano de pouca idade, nos diferentes espaços e tempos educacionais; exige, além disso, conhecer as representações sociais da criança sobre o mundo e isto é um grande desafio! Afinal não se trata apenas de *ouvi-las e amplificar a voz* das crianças, mas, principalmente, o que fazer com tais informações e conteúdos, falares e saberes, tanto em termos acadêmicos como éticos e políticos. (FARIA, DEMARTINI, PRADO, 2009; p. 7).

Nesse sentido é necessário que os professores e pesquisadores modifiquem a forma como olham para essas infâncias, desenvolvendo modos diversos de pensá-las e abordá-las, o que passa ainda



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

por seu processo de formação. O brincar enquanto espaço próprio de desenvolvimento e aprendizagem infantil nos permite ouvir e ver as crianças que constituem essas infâncias a partir de variados níveis de realidade, ou seja, a partir de uma prática pedagógica transdisciplinar.

Abordaremos o conceito de infância, enquanto grupo social, a partir de Demartini, Quinteiro, Carvalho, Koller e Corsaro, dentre outros, com a proposição de uma criança que tem um lugar na estrutura social e contribui para seu próprio desenvolvimento e socialização. E, sendo a escola um espaço de desenvolvimento e socialização, as contribuições da criança devem ser ouvidas e consideradas. Corsaro (2011; p.18) afirma que “as crianças foram marginalizadas na sociologia devido a sua posição subordinadas nas sociedades e às concepções teóricas de infância e de socialização”, muito dessas antigas concepções ainda estão presentes na escola e na percepção que os professores têm de infância.

Para compreender essas infâncias a partir de diferentes níveis de realidade e complexidade, traremos a discussão da transdisciplinaridade enquanto base para uma prática pedagógica na qual o professor seja o terceiro incluído. Ao longo desse trabalho o conceito de transdisciplinaridade será discutido a partir de Edgar Morin, Nicolescu Basarab e Hugo Monteiro Ferreira, dentre outros.

O brincar enquanto espaço formação integral da infância reflete, reforça e resulta em desenvolvimento. Discutiremos esse conceito a partir de Winnicott, Brougère, Kishimoto e Gutton, além de alguns outros autores.

Para compreender melhor a evolução desse conceito de infância faremos uma breve retrospectiva da evolução do mesmo. Discutiremos ainda o brincar e a transdisciplinaridade, relacionando-os à infância dentro do contexto da escola, para tanto faremos um destaque para importância da prática pedagógica enquanto resultado da visão de infância que o professor aborda e que, muitas vezes, está atrelada às suas memórias de infância. O que pretendemos com esse trabalho é refletir sobre uma forma de fazer da escola um espaço de aprendizagem significativa para a criança.

2 - METODOLOGIA



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A pesquisa será realizada em uma escola da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes, com professores dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Faremos, inicialmente, entrevistas semiestruturadas com o intuito de resgatar em um primeiro momento situações da infância desses professores, num segundo momento situações relativas aos processos de escolarização pelos quais os mesmos passaram e, num terceiro momento relatos de suas práticas docentes atuais e sua compreensão de criança e infância hoje. Para coletar os dados que nos permitirão conhecer as concepções de infância e do brincar, bem como a relação deste último com a prática educativa, faremos observações de atividades planejadas e desenvolvidas por eles. Serão três momentos de observação de atividades diferenciadas. Nosso objetivo, neste momento, é obter informações de forma espontânea acerca do sujeito estudado. Ela será sistemática, participante, em campo e individual. Caso haja concordância, os momentos de observação serão filmados. Faremos ainda proposições de atividades que tenham o lúdico como ponto de partida e conversas em grupo sobre como se deram esses momentos.

Na segunda etapa estudaremos as observações feitas, buscando-se conhecer a percepção que os professores têm acerca do brincar como espaço de desenvolvimento e aprendizagem. Faremos, nesta próxima etapa, um comparativo entre os dados observados e os dados obtidos com a entrevista, procurando interpretá-los de forma crítica. Realizaremos a classificação e categorização dos dados obtidos, buscando, desta forma compreender como acontece o processo de inserção do brincar no espaço escolar e no processo de constituição dos professores enquanto sujeito lúdico.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo deste trabalho discutiremos três importantes conceitos: a infância, o brincar e a transdisciplinaridade. Percebemos que para se olhar para a criança, no espaço da escola, de uma forma que a considere em suas especificidades e lhes desperte um sentimento de pertencimento a esse espaço, é necessário considerar o brincar como cerne da infância, seu espaço de aprendizagem e desenvolvimento, é necessário considerar a complexidade da criança e alcança-la através de uma prática pedagógica transdisciplinar.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É necessário superar a crise que a escola atual vivencia com uma mudança de postura diante do processo educativo. É necessário dedicar mais tempo às crianças, ouvi-las e considerar suas especificidades, necessidades e desejos. Nossas crianças são nosso futuro, devemos apreciá-las pelo que são e pelo que se tornarão, incentivando-as a descobertas, devemos ser o terceiro incluído na escola, pois o nosso futuro é a criança que temos agora em nosso presente.

É necessário que os professores compreendam o brincar, mas o mais importante é que ele tenha claro qual o papel e a importância que o brincar tem para si. Somente ao compreender o brincar como um espaço em que a criança se constitui é que os professores poderão reconhecê-lo como espaço de desenvolvimento e aprendizagem dela, trazendo-o, assim, para a prática escolar. Moyles (2002), sobre o brincar na escola nos diz que:

O brincar na escola é e deve ser muito diferente do brincar em casa: os pais têm direito de querer isso, e a variedade e o interesse devem ser mantidos para as crianças em ambos os ambientes. O brincar abrange todo o desenvolvimento de uma criança nessas duas circunstâncias, se for adequadamente compreendido e oportunizado em ambas. O brincar inevitavelmente terá um registro e uma adequação diferentes nessas duas situações, como terá em outros episódios lúdicos [...]. Na escola o brincar pode ser exploratório, livre ou dirigido [...]. Os professores precisam desenvolver habilidades necessárias, por meio da observação das crianças em diferentes atividades, para decidir que aprendizagem está ocorrendo nos comportamentos lúdicos. (p. 181).

Como podemos perceber o brincar não só nos faz perceber os diferentes níveis de realidade das crianças, como nos permite estabelecer uma conexão com elas, além de ser uma base para a prática transdisciplinar. Desta forma teremos, na escola, um novo olhar para a criança.

3 – CONCLUSÕES

Esperamos que, ao analisarmos a formação pessoal e profissional desses professores e como isso se reflete na prática pedagógica desse profissional, seja ela disciplinar ou transdisciplinar, associadas às suas concepções de infância e do brincar e ao seu resgate lúdico pessoal, possamos conhecer e destacar a importância desse processo na aprendizagem das crianças e quais as consequências, quando esse processo não acontece dentro da formação profissional, para as crianças das séries iniciais, além de estabelecer um comparativo com situações em que este processo se dá. Desta



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

forma esperamos, através desse comparativo, estabelecer a importância do resgate lúdico pessoal do professor no processo de formação como um dos caminhos para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem das crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental e para que se estabeleça uma prática pedagógica transdisciplinar que tenha o brincar como base para a prática, construindo assim um novo olhar para a infância na escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição de, CARVALHO, Edgard de Assis (orgs.). **Edgar Morin Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2013.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CRUZ, Sílvia Helena Vieira. **Brincadeiras de criança**. Fortaleza: SEDUC, 2000a. (Série Ensinando e Aprendendo, v.3).

_____. **Desenvolvimento e aprendizagem da criança**. Fortaleza: SEDUC, 2000b. (Série Ensinando e Aprendendo, v.2).

DEBORTOLI, José Alfredo, MARTINS, Maria de Fátima Almeida, MARTINS, Sérgio (orgs.). **Infâncias na metrópole**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

DIDONET, Vital. **O direito da criança brincar**. *Jornal do alfabetizador*. Ano VIII, n. 48, p. 3 a 9. Jul. 1996.

FERREIRA, Hugo Monteiro. **A literatura na sala de aula: uma alternativa de ensino transdisciplinar**. 2007. 377f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de, DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri, PRADO, Patrícia Dias (orgs.). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisas com crianças**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

GUTTON, Philippe. **O brincar da criança: estudo sobre o desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

_____. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1998.

_____. **Jogos infantis:** o jogo, a criança e a educação. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACEDO, Lino. Faz-de-conta na escola: a importância do brincar. **REVISTA PÁTIO EDUCAÇÃO INFANTIL.** Porto Alegre, n. 3, p.10 – 13, mar. 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANNY, Rosa. **Brincar, conhecer, ensinar.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Akiko, SOMMERMAN, Américo (orgs.). **Complexidade e transdisciplinaridade:** em busca da totalidade perdida. Porto Alegre: Sulina, 2009.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: IMAGO Editora, 1975.